

# BOLETIM INTERNACIONAL

## Tema:

### CHINA

Embora seja o Maior Produtor Mundial de Pescado, já no Ano de 2013 se destacou como terceiro maior importador mundial desse setor, cujo volume equivaleu a 2 vezes a produção Brasileira e correspondeu a US\$ 11,2 bilhões. Além disso, as previsões de crescimento são alentadoras, basta conferir a evolução do seu consumo per capita de pescado no quadro abaixo.

### EVOLUÇÃO DO CONSUMO PER CAPITA DE PESCADO DA CHINA

1980: 10kg/per capita

2010: 28kg/per capita

2000: 20kg/per capita

2013: 35kg/per capita

**O Sonho de Consumo dos Chineses é de: 50/60kg/per capita**

**O consumo de camarão marinho da China foi de 2,0 Kg/per capita/2013**



**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado <sup>(1)</sup>  
(ABCC: Boletim Internacional Ano II - Nº 11 – Dezembro/2015)**

**EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO EQUADOR PARA A ÁSIA AUMENTAM**

Até outubro de 2015, as exportações de camarão do Equador para todos os mercados asiáticos foram de 278 milhões de libras (aproximadamente 126 mil toneladas), um incremento de 110 milhões de libras (aproximadamente 50 mil toneladas) em relação ao mesmo período de 2014, ou seja, um aumento de 65%. As vendas de camarão do Equador para a Ásia, principalmente China, representaram 42,5% das suas exportações totais. Em seguida, a União Europeia e os Estados Unidos responderam por 30% e 23,7% das exportações de camarão do Equador, respectivamente.

A China paga um prêmio pelo camarão com cabeça equatoriano, o que torna difícil para outras regiões, como os EUA e a UE, comprar este camarão a preços mais baixos. Os pedidos da China são atendidos em primeiro lugar. A UE também adquire camarão com cabeça do Equador, mas sua demanda está fraca devido a condições econômicas desfavoráveis e os EUA compra o que sobrou. Com salários mínimos mais elevados agora sendo pagos aos trabalhadores das plantas de processamento no Equador, o mercado chinês de camarão com cabeça é bastante favorável uma vez que requer menos tempo de processamento. China reprocessa parte das suas importações de camarão do Equador. Equador também tende a produzir camarão de tamanho menor que comanda um preço de mercado mais elevado na China do que nos EUA.

**PREÇOS DE CAMARÃO NO EQUADOR CAEM EM DEZEMBRO MAS DEVEM SE RECUPERAR EM JANEIRO**

Criadores de camarão do Equador venderam sua produção aos processadores deste país a preços geralmente estáveis em dezembro, com os níveis de preços diminuindo para alguns tamanhos, segundo fontes locais. Em dezembro, a demanda permaneceu estável depois do período de compras para garantir estoques para o Natal e Ano Novo nos EUA e Europa, e para o Ano Novo Chinês, então os preços não estavam aquecidos segundo fontes equatorianas.

Conforme um importante exportador equatoriano, "Os preços começaram a diminuir, porque não há muita demanda, nós esperamos que o mercado comece a aquecer em janeiro". Por outro lado, há um excedente de matéria-prima, já que cerca de 20% da capacidade de processamento no Equador parou temporariamente suas atividades em dezembro por motivos diversos, o que afetou os preços porteira de fazenda, segundo um produtor de camarão.

Alguns processadores equatorianos aproveitam a temporada de férias para parar a sua produção e realizar trabalhos de manutenção, e os processadores restantes compram camarão a preços mais baixos devido à maior disponibilidade de camarão como matéria-prima. No Equador, os preços em dezembro permaneceram estáveis ou então caíram para alguns tamanhos. Isso acontece porque os processadores tiram proveito da situação, por causa do excesso de camarão como matéria-prima com menos atividade de processamento. Mas fontes consultadas acreditam que esta situação deve mudar a partir de janeiro, quando todas as plantas de processamento estiverem operando e compradores internacionais começarem a exigir maiores volumes.

Os produtores locais acreditam que há um sentimento no mercado de uma tendência ascendente dos preços, seguindo a tendência de outros mercados e que poderá ser visto em meados de janeiro.

### **INFORMAÇÕES DA EDIÇÃO DE DEZEMBRO 2015 DO EUROPEAN PRICE REPORT (GLOBEFISH) SOBRE O MERCADO EUROPEU DE CAMARÃO**

Os preços de camarão diminuíram drasticamente durante o último mês, refletindo em parte o impacto negativo dos ataques terroristas de Paris sobre o mercado europeu de camarão. A força relativa do dólar norte-americano, especialmente durante o início do mês (dezembro), tem favorecido países exportadores que listam seus preços em dólares, como Equador, Índia e Indonésia. A demanda do mercado está focada em tamanhos médios e menores devido aos altos preços para tamanhos maiores. Em geral, o fornecimento de camarão como matéria-prima é baixo, para uma demanda fraca. O clima geral na Europa não foi favorável para o consumo de camarão durante o período festivo de final de ano, em geral uma especialidade de restaurantes, e processadores estão tendo dificuldades em conciliar o preço de mercado com o de camarão como matéria-prima.

### **PREÇOS FAVORÁVEIS INCENTIVAM VENDAS DE CAMARÃO NO PERÍODO DE FINAL DE ANO NOS EUA**

Graças a preços mais baixos do camarão - em comparação com a temporada de final de ano de 2014 - o crustáceo foi apresentado em muitas cadeias de supermercados dos Estados Unidos como uma barganha na época natalícia. Muitas cadeias estão vendendo um camarão de tamanho maior para os consumidores, enquanto que no passado, teriam que trabalhar com tamanhos menores por causa dos preços. Produtos como bandejas de camarão e bandejas de camarão cocktail com três a quatro libras de camarão cada, por exemplo, tiveram níveis de vendas 50 a 75% acima dos volumes de dezembro de 2014. Os varejistas afirmaram que devido a melhoria da economia em 2015 e um clima mais quente em todo os EUA, as vendas de pescado incluindo camarão aumentaram no período de final de ano. Segundo fontes do setor, pescado, incluindo camarão, não é mais barato do que outras proteínas, mas os preços caíram e com isso os consumidores estão comprando mais.

### **IMPORTAÇÃO DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS SE RECUPERA EM NOVEMBRO DEVIDO A FORTE DEMANDA E PREÇOS MAIS BAIXOS.**

As importações mensais de camarão dos Estados Unidos se recuperaram em novembro, com uma forte alta de 15,5% em relação a novembro de 2014 (58.439 tons x 50.574 tons). As importações totais para o ano de 2015 estão agora 2,3% superior aos volumes importados em 2014 (530.356 tons x 518.628 tons). O aumento em novembro foi resultado de aumentos de embarques de todos os tipos de produtos: Camarão sem cabeça com casca (HLSO) incluindo EZ peel (fácil de descascar); camarão descascado; e camarão cozido. Para o ano, Índia (+23,9%), Indonésia (+11,5%), Tailândia (+ 15,0%) e México (+ 38,5%) contribuíram para o aumento das importações enquanto que o Vietnã teve uma queda de 22,6% devido a problemas de doenças e produção e o Equador viu suas importações diminuir em 7,1% devido ao aumento de suas exportações para a Ásia. Tudo indica que dólar forte dos EUA, junto com melhores vendas a nível de varejo e o setor de serviços de alimentação estão por trás desse

aumento das importações já que ambos os setores estavam bastante otimistas antes das festividades de final de ano.

**Tabela 1. Importações de camarão dos EUA, Jan-Nov 2014 e 2015, em tons**

<b>Country</b>	<b>Nov 2014</b>	<b>Nov 2015</b>	<b>Jan-Nov 2014</b>	<b>Jan-Nov 2015</b>	<b>Jan-Dec 2014</b>
INDIA	9,876	12,571	99,930	123,794	108,664
INDONESIA	9,511	10,253	94,508	105,415	103,329
ECUADOR	6,512	6,491	85,114	79,051	92,320
VIET NAM	6,289	7,441	68,448	52,997	73,151
THAILAND	7,311	8,469	56,533	65,028	64,430
CHINA	2,373	2,763	30,230	24,992	32,504
MEXICO	3,248	5,443	17,654	24,444	20,262
MALAYSIA	1,852	173	15,771	8,293	17,704
PERU	326	742	10,771	9,606	11,757
HONDURAS	630	519	7,168	3,865	8,010
GUYANA	157	375	6,307	6,487	6,683
ARGENTINA	578	500	4,079	4,503	4,494
PANAMA	366	302	3,897	2,917	4,132
VENEZUELA	151	174	3,175	2,133	3,424
PHILIPPINES	259	222	2,633	2,028	2,877
NICARAGUA	247	360	2,339	1,694	2,754
CANADA	170	770	2,246	3,894	2,397
GUATEMALA	224	394	1,963	3,581	2,240
BANGLADESH	61	91	1,336	1,850	1,492
SURINAME	49	0	803	299	803
BURMA	20	29	726	433	799
BELIZE	48	33	695	464	767
UNITED ARAB EMIRATES	32	0	555	265	610
SRI LANKA	33	13	583	108	583
PAKISTAN	150	21	333	853	442
NIGERIA	17	36	167	178	181
CHINA - TAIPEI	14	16	109	194	119
SOUTH KOREA	29	4	106	103	115
BRUNEI	0	0	96	25	96
CHINA - HONG KONG	12	4	82	101	90
COSTA RICA	4	4	42	45	66
EL SALVADOR	12	0	54	49	56
CHILE	0	0	48	35	48
NEW CALEDONIA	8	0	24	17	33
DENMARK	5	2	28	22	30
BULGARIA	0	0	17	0	17
COLOMBIA	0	0	16	134	16
PORTUGAL	0	1	13	22	16
SPAIN	0	6	12	63	15
JAPAN	0	0	9	8	9
SENEGAL	0	0	0	30	6
SINGAPORE	0	0	3	0	3
AUSTRALIA	0	1	2	2	2
UNITED KINGDOM	0	0	2	2	2
IVORY COAST	0	0	1	0	1
BRAZIL	0	0	0	1	0
CYPRUS	0	0	0	19	0
GREECE	0	0	0	0	0
GREENLAND	0	0	0	2	0
HAITI	0	0	0	0	0
ITALY	0	0	0	0	0
MOROCCO	0	1	0	3	0
MOZAMBIQUE	0	0	0	0	0
NETHERLANDS	0	0	0	1	0
SAUDI ARABIA	0	215	0	303	0
TUNISIA	0	0	0	3	0
<b>Totals</b>	<b>50,574</b>	<b>58,439</b>	<b>518,628</b>	<b>530,356</b>	<b>567,549</b>



## **HONDURAS SOFRE FORTE QUEDA DE PRODUÇÃO DE CAMARÃO**

A indústria de carcinicultura de Honduras estima uma queda de produção entre 20 e 30% em 2015, segundo a Associação Nacional de Aquicultura de Honduras (ANDAH). Esta situação se deve, em grande parte, aos baixos preços internacionais de camarão, e resultou em perdas estimadas superiores a US\$ 50 milhões, segundo a ANDAH.

Outro fator que influenciou a queda da produção foram fatores climáticos que causaram um aumento nos níveis de salinidade e uma maior mortalidade destes crustáceos. "O ano passado foi um pouco atípico, com pouca chuva, causando um aumento da salinidade e da temperatura que alterou o habitat natural do camarão", afirmou Javier Amador, diretor executivo da ANDAH.

De acordo com estatísticas do Banco Central de Honduras (BCH), até setembro de 2015 as exportações de camarão foram de US\$ 114,4 milhões, US\$ 52,1 milhões (31,3%) a menos do que no mesmo período de 2014.

"Esta redução pode ser atribuída à queda no volume exportado (20,8%) e nos preços (13,2%), após o surto de uma doença bacteriana que causou mortalidade, bem como o lento crescimento do camarão devido à escassez de chuvas nas áreas de produção," segundo relatório do Banco Central de Honduras.

Em 2014, Honduras exportou 67,5 milhões de libras (aproximadamente 30.617 tons) no valor de US\$ 243,6 milhões, o valor mais alto alcançado pelo setor. Os principais mercados para o camarão de Honduras são o Reino Unido, México e Estados Unidos.

## **A INDÚSTRIA DE CAMARÃO DO VIETNÃ ESTÁ EM CRISE?**

O volume de exportação de camarão no Vietnã deve chegar a apenas US\$ 3,0 bilhões em 2015, uma redução de 25% em relação ao ano anterior. Os últimos dados da Associação de Exportadores e Produtores de Pescado do Vietnã (VASEP) mostram que o volume de exportação de camarão deve atingir apenas US\$ 3,0 bilhões até o final de 2015, o que representa uma queda de cerca de US\$ 1 bilhão em relação ao ano anterior.

Criadores de camarão na região do Delta do Mekong, o principal centro de produção de camarão do país, sofreram pesadas perdas devido a doenças e uma queda nos preços. Em apenas um distrito na província de Tra Vinh, 2.450 produtores – 41% dos produtores locais – sofreram perdas durante o ano, 11% estão em situação de equilíbrio, e os produtores restantes registraram um lucro insignificante.

Processadores e exportadores não estão em condições muito melhores do que os produtores. Alguns países reduziram suas importações, ao passo que os preços de exportação caíram em cerca de 30%. Flutuações cambiais também afetaram a competitividade do camarão vietnamita. Plantas de processamento de camarão têm sido modernizadas nos últimos anos e tem proporcionado programas de treinamento para seus funcionários para que possam fornecer um produto de maior qualidade. No entanto, problemas no setor de produção continuam a desafiar a viabilidade da indústria.

A VASEP culpa alguns dos problemas ressaltando o fato de que a indústria de camarão *L. vannamei* na Indonésia e na Índia está indo bem, o que coloca mais pressão sobre o Vietnã, onde custos mais elevados de produção e logística significa que o preço do camarão do país pode ser de US\$ 1 a US\$ 3 superior ao preço de outras nações. Logística é uma questão importante para o Vietnã, com uma infraestrutura rodoviária deficiente, excesso de tráfego e rotas de

transporte desconexas custando para empresas do país um adicional de US\$ 10-15 bilhões por ano em comparação com países com o mesmo nível de desenvolvimento no Sudeste Asiático, de acordo com a Associação Comercial Vietnamita de Logística.

Por exemplo, ferrovias, portos e aeroportos não estão bem conectados às zonas de produção e a maioria dos produtos provenientes do Delta do Mekong têm de ser transportados via terrestre para chegar a portos marítimos como o de Ho Chi Minh. O Ministro dos Transportes Dinh La Thang admite que isto aumenta os custos dos produtos a partir desta região em centenas de milhões de dólares norte-americanos a cada ano. Atualmente cerca de 80% das cargas é enviada via terrestre, mas as rotas de transporte por hidrovias e ferrovias estão sendo reestruturadas, e se espera que, uma vez em pleno funcionamento, estas opções de transporte irão ajudar a reduzir o peso do custo de transporte.

O volume total de exportação de pescado do Vietnã até dezembro 2015 foi de US\$ 6,72 bilhões, uma queda de 14,3% em relação a 2014 e 10,4% abaixo da meta estabelecida para 2015, de acordo com o Diretório de Pesca do país.

### **CULTIVO DE CAMARÃO NO VIETNÃ: A BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE**

**Uma carcinicultura rentável produziu uma rápida transformação na qualidade de vida das pessoas na região do Delta do Mekong, mas a expansão não planejada da produção também teve efeitos negativos sobre o meio ambiente e o comércio doméstico de camarão.**

Devido às condições naturais favoráveis, agricultores nas comunidades costeiras do sul da província de Ben Tre no Delta do Mekong começaram a mudar do cultivo do arroz para a carcinicultura há 15 anos. O rápido sucesso e a alta renda que a indústria proporcionou levaram muitas pessoas locais a investir neste setor. Depois de alguns anos, muitas comunidades pobres se tornaram ricas pelos padrões locais. A terra ainda não tinha sido explorada na época, de modo que os recursos hídricos eram abundantes e o ambiente limpo apoiou a produção.

Devido aos lucros atraentes, agricultores em outras áreas com condições naturais não tão favoráveis fizeram o que fosse necessário para criar camarão, inclusive em áreas de água doce onde a população local perfurou poços espontaneamente para ter acesso a água salgada e construir viveiros para o cultivo de camarão.

O rápido crescimento da carcinicultura e uma infraestrutura deficiente levou a surtos de doenças, mortalidade de camarão e enormes prejuízos para os produtores em várias regiões. Fica claro que o ambiente de cultivo hoje em dia está seriamente poluído. Muitos produtores captam água para seus viveiros ao longo de um canal, por exemplo, e quando doenças aparecem estes produtores despejam os resíduos contaminados neste mesmo canal, abrindo caminho para a dispersão dos patógenos.

Em algumas regiões, o ambiente é tão poluído que muitos produtores utilizam antibióticos para a prevenção de doenças. Além de sua finalidade profilática, o uso excessivo de antibióticos aumenta o custo de produção. Existem também problemas em relação a origem e qualidade das pós-larvas.

De acordo com estatísticas de agências oficiais do país, nos últimos dois anos, 32.000 toneladas de produtos da aquicultura (principalmente camarão) de empresas vietnamitas foram devolvidos depois de importados por causa da contaminação com antibióticos. Nos primeiros nove meses de 2015, 38 países

estrangeiros retornaram 582 lotes de produtos da aquicultura para os exportadores vietnamitas, pela mesma razão, afirmando que iriam apertar a inspeção dos embarques de camarão do Vietnã.

Existem vários tipos de antibióticos a venda, mas os produtores na sua maioria desconhecem os seus efeitos toxicológicos. Por outro lado, plantas de processamento continuam comprando camarão sem controle adequado, com isso, os produtores se tornam negligentes na utilização de antibióticos.

## **MOVIMENTO PARA BOICOTAR IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DA TAILÂNDIA NOS ESTADOS UNIDOS**

Políticos e grupos de direitos humanos norte-americanos estão solicitando um boicote a produtos de peixe e camarão ligados ao trabalho escravo na Tailândia, de acordo com a BBC News. As chamadas para este boicote foram causadas por um relatório da Associated Press, que constatou que alguns produtores e processadores de camarão na Tailândia obrigam trabalhadores a trabalhar 16 horas por dia com pouca ou nenhuma remuneração. O camarão é encontrado em produtos vendidos nos EUA, Europa e Ásia, incluindo uma série de grandes varejistas, como Walmart e Whole Foods - embora este último refutou esta informação.

A agência de notícias informou que muitos trabalhadores estavam sendo enganados ou vendidos para instalações, principalmente os chamados "galpões de descascar camarão", onde eram forçados a trabalhar 16 horas por dia, sem nenhuma folga e pouca ou nenhuma remuneração. Alguns trabalhadores ficaram presos neste esquema por anos e ficavam até mesmo trancados dentro das instalações.

Chris Smith, um deputado federal republicano do estado de Nova Jersey e um membro da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, declarou que, "Todos nós podemos estar comendo um produto feito por trabalho escravo sem sabê-lo, mas uma vez que nós sabemos, todos nós temos uma obrigação moral, creio eu, para tomar uma decisão pessoal de boicotar este produto."

Thai Union Group - um dos principais produtores, processadores e exportadores de camarão do mundo e um dos produtores mencionadas no escândalo - admitiu que não tinha conhecimento da origem de todo o seu camarão. A empresa declarou que iria mudar suas práticas de emprego a partir de 01 de janeiro, incluindo realizar todas as atividades de processamento internamente. Thai Union disse que o relatório da AP foi um "toque de despertar" para a empresa e para a indústria em geral. Seu executivo-chefe, Thiraphong Chansiri, disse que o uso de mão de obra interna será "um passo positivo em direção ao nosso objetivo de livrar o setor de pescado tailandês de práticas trabalhistas ilegais". Autoridades tailandesas declararam que o Governo está se esforçando para assegurar que cadeia de fornecimento de pescado do país esteja livre de tráfico de seres humanos e trabalho forçado.

## **PRODUTORES DE CAMARÃO DA TAILÂNDIA ESPERAM UM ANO MELHOR EM 2016**

Criadores e exportadores de camarão tailandeses estão prevendo melhores perspectivas para a produção e exportação de camarão em 2016 com a setor se recuperando da doença da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) que tem

prejudicado a indústria desde o final de 2012, prevendo ao mesmo tempo uma menor produção global de camarão.

No entanto, a indústria ainda está preocupada com barreiras não-tarifárias, especialmente aquelas criadas pela União Europeia sobre a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN), enquanto que nos Estados Unidos, a Tailândia permanece classificada como Nível 3 (Tier 3), o nível mais baixo do relatório anual de "Tráfico de Pessoas" desse país.

Segundo a Associação de Camarão da Tailândia, a produção de camarão no país deve aumentar 10% em 2016, enquanto que outros países, principalmente a Índia, terão uma produção menor pois estão enfrentando problemas de doenças de camarão.

Somsak Paneetatyasai, presidente da associação acredita que "2016 deve ser um melhor ano para a indústria do camarão tailandesa com aumento da produção após a Tailândia eliminar totalmente a doença de camarão, enquanto que os compradores vão comprar mais camarão tailandês após a Índia - um grande rival – ter que lidar com doenças de camarão ",

Ele acrescentou que os preços globais de camarão também devem aumentar em 2016 em meio a uma menor oferta. No entanto, ele está preocupado com as barreiras não-tarifárias, já que tanto a UE como os EUA deram notas baixas a Tailândia em relação a gestão da sua indústria pesqueira. Segundo Somsak, embora a maioria das empresas na indústria tailandesa de camarão são grandes operações que são bem geridas e têm boas normas de trabalho, a indústria ainda pode ser afetada. Somsak conclama para o governo ajudar a resolver muitas barreiras não-tarifárias, incluindo relatórios de tráfico humano, a questão de INN e o antidumping, enquanto a falta de um acordo de comércio livre com a UE e um atraso em aderir a parceria Trans-Pacific também pode afetar o crescimento da indústria do camarão no futuro.

A associação prevê a produção nacional total expandindo para mais de 300.000 toneladas em 2016, um aumento em relação a produção estimada de 260.000 toneladas em 2015, graças à redução da EMS.

Nos primeiros 10 meses deste ano, as exportações de camarão tailandês diminuíram 1,21% num total de 127.871 toneladas, enquanto que o valor das exportações diminuiu 14,43% em relação ao mesmo período de 2014.

## **PREÇOS DE CAMARÃO AUMENTAM NA TAILÂNDIA NA 1ª QUINZENA DE DEZEMBRO COM AUMENTO DA DEMANDA**

Os preços de camarão porteira da fazenda na Tailândia aumentaram de 5% a 10% na 1ª quinzena de dezembro impulsionados por padrões de compras agressivas e uma oferta menor do que a esperada em outros países.

De acordo com fontes do setor, este aumento de preços a nível de fazenda pode ser atribuído a um pico na atividade de compras entre os processadores. Vários processadores tiveram que comprar camarão de forma mais agressiva para atenderem os pedidos em carteira e embarcarem os mesmos dentro dos prazos contratuais. Um único contrato, por exemplo, previa o embarque de 125 containers por parte de 2 processadores no mês de dezembro.

Um importante importador dos Estados Unidos confirmou que o aumento da demanda neste país estava tendo algum impacto nos preços a nível de fazenda na Tailândia, acrescentando que também está relacionado a falta de oferta por parte de outros países asiáticos como a Índia. Segundo este importador, "O Vietnã está com pouca produção e o pouco que tem a China está comprando.



Na Indonésia, os preços do camarão como matéria-prima dispararam, também. Quanto à falta de oferta da Índia, é um pouco de mistério, eu não tenho certeza de quanto a doença tem a ver com isto ou se tem mais a ver com o final de temporada de despesca. China está comprando em outros lugares por causa da falta de oferta da Índia."

O enfraquecimento da moeda da Tailândia também tem contribuído para a situação atual já que a taxa de câmbio desempenha um grande papel na fixação de preços. Como a moeda local permanece fraca em relação ao dólar, cerca de 2 meses atrás os preços da Tailândia se tornaram atraentes novamente, especialmente para pedidos de compra de camarão durante outubro até meados de novembro segundo outro importador dos Estados Unidos.

### **PREÇOS DO CAMARÃO NA ÍNDIA EM ALTA**

Preços para o camarão de cultivo *L. vannamei* na Índia devem continuar subindo no início de 2016, com a disponibilidade de camarão como matéria-prima tornando-se cada vez mais escassa. Os preços porteira da fazenda do camarão em dezembro se mantiveram em alta com processadores/exportadores competindo duramente na compra de camarão para satisfazer os pedidos para os EUA, China e Vietnã, situação esta semelhante à da Tailândia.

Criadores de camarão em todas as principais regiões de produção da Índia não estão dispostos a povoar seus viveiros nas mesmas densidades de antes ou deixar o camarão no viveiro até alcançar tamanhos maiores, devido em parte a preços fracos em 2015. Como resultado disto, o volume de produção atual tem diminuído.

Adicionalmente, existem preocupações em relação a doença EHP e os efeitos das inundações recentes em algumas das principais regiões produtoras. A EHP não causa necessariamente mortalidade de camarão mas limita bastante seu crescimento. Fortes chuvas em algumas regiões produtoras tem destruído fazendas de camarão com as produções de viveiros inteiros sendo levadas pelas chuvas. Mesmo que os produtores nestas regiões possam povoar seus viveiros em breve, as despescas só serão realizadas em abril.

A demanda na China e no Vietnã permaneceu forte em dezembro e, conseqüentemente, os preços continuaram subindo com processadores lutando para cumprir contratos pendentes.

Pawan Gunturu, diretor executivo da empresa exportadora de camarão Sprint Exportações localizada em Andhra Pradesh, principal região produtora de camarão do país confirmou que as inundações estão efetivamente afetando a disponibilidade de camarão e que deve haver uma menor oferta de camarão como matéria prima até o final de março ou meados de abril. "A densidade de povoamento tem sido muito baixa a partir de outubro, e deve continuar assim até meados ou final de janeiro, e com a temperatura mais baixa, o crescimento do camarão é afetado" acrescentando que "As densidades de povoamento devem voltar a níveis normais a partir do final de janeiro quando a temperatura aumenta".

**Preços Estados Unidos semana de dezembro 21 a 25 – Fonte: Urner Barry  
Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em  
dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na  
área metropolitana de Nova Iorque.**

**1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)**

**1.1- *L. vannamei* de cultivo origem Índia**

16/20 \$5,75/lb

21/25 \$5,10/lb

26/30 \$4,60/lb

31/35 3,95/lb

36/40 \$3,90/lb

51/60 \$3,60/lb

61/70 \$3,55/lb

71/90 \$2,90/lb

**1.2- *L. vannamei* de cultivo origem Equador**

21/25 \$5,05/lb

26/30 \$4,55/lb

31/35 \$4,05/lb

36/40 \$3,85/lb

41/50 \$3,80/lb

51/60 \$3,75/lb

61/70 \$3,70/lb

71/90 \$3,05/lb

91/110 \$2,65/lb

**2- Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)**

**Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg**

30 -40 – \$ 7,40

40-50 – \$ 6,90

50-60 – \$ 6,00

60-70 - \$ 5,60

70-80 - \$ 5,00

80-100 - \$ 4,70

>100 - \$ 4,30

**3- Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca  
(HOSO)**

**Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg**

10/20 – \$ 8,44

20/30 – \$ 7,68

30/40 – \$ 7,57

40/60 – \$ 7,35

**Fonte: Globefish European Price Report Dezembro 2015**

**Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News,  
GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood  
Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura,  
AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.**

(1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC  
([abccam@abccam.com.br](mailto:abccam@abccam.com.br))

(2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal:  
Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de  
Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo -  
ABCC, Ano II – N° 11, Dezembro/2015.